

O BARCELLENSE

C. M. B.
Biblioteca

PERIODICO POLITICO, LITTERIO E NOTICIOSO

VII SERIE

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

Por trimestre 240 rs.
Franco de porte 260 "
Numero avulso 30 "
Assigna-se em Barcellos, na casa de
A. J. Monteiro de Lima, rua Direita.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

QUINTA-FEIRA 27 DE OUTUBRO DE 1881

PREÇOS DOS ANUNCIOS

Na mesma casa recebem-se annuncios e correspondencias a 30 rs. por linha, com abatimento aos srs. assignantes da 4.ª parte—annuncios repetidos 10 reis.

NUMERO 23

EXPEDIENTE

Roga-se aos srs. assignantes a finesa de mandarem satisfazer as suas assignaturas em debito do primeiro trimestre, mui especialmente aquelles a quem foram enviados os respectivos recibes.

A Administração

Barcellos, 26

JANTAR REGENERADOR NA APULIA

(continuado do numero precedente)

Snr. Redactor.

Apesar de todos os esforços que puz em acção para que a despesa com o nosso jantar não excedesse a receita calculada, a 1:500 por cabeça, não foi possível circumscrever-a aos devidos limites, e com horror vi, sommadas as contas de todos os credores, que mais 700 e tantos réis teria ainda de pagar cada um dos convivas. . . Enchi-me de suores frios em face d'este resultado das porfiadas addições e diminuições a que procedi, não tanto

por haver de saccar ainda da bolsa mais os sette tostões, mas por considerar nos lamentos com que uns nas blasfemias com que outros, entre muitos dos mesmos convivas, receberião a exigencia de mais essa quantia!... E d'envolta com esta lembrança que me salteava o espirito, vinha tambem a não menos e antes mais terrivel das dificuldades em que me veria para receber, -se chegasse a recebê-la! —a quota suplementar da mão d'alguns dos nossos companheiros!...

Não ser eu o motor da festa, que as glórias de a iniciarem a receberam para si de todo o principio Gongalinho, Adelio e o amigo Manoel Antonio, tripeça real e á altura da gravidade das circunstancias, e não obstante haver de correr com o mais fastidioso d'ella, e sobre tudo com adiantamento dos *comquibus*, e com o risco de ter de pôr do meu bolso algumas linhas, pelas faltas dos *cauzeiros*!... Digo-lhe, snr. redactor, que... que ebolorio para o caso... E a haver *cães*, como muito o receio, e lh'o contarei na continuação d'esta verídica narrativa, lembra-me que provavelmente os *pregarão* aquelles que mais foliaram, e comeram e beberam á tripa fôr-ra e rota!..

E virá a recompensa que me prometteram e que eu tanto desejo, de todos os serviços a sacrificios que tenho prestado aos meus correligionarios, e que em perigo estour de

prestar, á minha custa, ao sen ban-dulho?! Eleger-me-hão camarista na proxima eleição, como m'o têm promettido por tantas vezes! . Estou a vêr, e se fico a vêr... navios, ju-ro pelos meus antepassados, como o diria o «Areal», que faço e farei figas eternas aos meus amigos d'ho-je que para mim serão então, e no caso sobredito, amigos de Peniche. Não fallemos por em quanto, até vêr o que sap, que perto vem o dia do desengano.

Já que tôco n'este ponto dir-lhe-hei aqui, snr. redactor, mas baixinho e só para nós, que estou ancioso por vêr o como o nosso deputado se há-de desempenhar dos tantos compromissos que tomou antes das eleições para despacho dos muitos galopias que o acompanharã na lueta. Tem de se vêr abar-bado com tanta gente á perna, que não são elles dos mais soffridos e pacientes, e estão todos cheios da gana. Eu, por mim, se estivera no caso de s. ex.ª antes me que-reria vêr perseguido por toda a matilha esfomeada do amigo José Lor-pa, do que pelos alludidos preten-dentes. O que eu acho, cá para mim, é que os despachos, a haver alguma tenção e boa vontade que venham a realizar-se, já se vão demorando bastante, com perda da melhor occasião e mais favoravel en-sejo de se obterem. Vai passando a enxurrada dos Lopes Vaz e Bas-

sorras, tempo das vaccas gordas, e todo d'aproveitar, e por certo atraz d'elle virá o das vaccas magras, e quem não for agora servido, ficará a chuchar no dedo. Que pena se isto succeder!.. que pena e que dô!..

O *Laró* que está mesmo talhado pelo seu talento, conhecimentos, e boa figura para um ministro de fazenda, não alcançará o ser escrivão sequer da dita!..

O mano *Adelio*...idem. E idem.. o mano dos maitos azeites e olivães, e talvez de não menos... vinagres.

O exsachristão—*lagrima* tambem não obterá a desejada escrivania de direito que tanto pretende, e em que seria um barra, elle que sabe do seu officio tão bem como os lavradores de Martim e Encourados das pódas de seus vinhedos.

E o Bernardo?.. Arriscado está a nunca passar d'ordinarissimo no officio, como bem o é no mais.

O *Lume Prompto* esse, é possível que obtenha a effectividade do officio de que é substituto, se o illustre *porqueiro*, com a proximidade da grande lida e trafêgo com os suinos, e procura d'estes, não pôder dar vasão aos deveres do cargo e lh'o passar.

O illustrado *vaqueiro* conta ser na primeira proposela restituído ao antigo cargo que com tamanha *dignidade* e *proficiencia* exerceu, e poderá então tornar a cantar, como o antigo juiz eleito da comedia:

FOLHETIM

TRAZ-OS-MONTES

ARREDORES DE VILLA REAL

É realmente a provincia de Traz-os-Montes uma das mais importantes, e pena é que a agricultura se ache allí tão pouco desenvolvida, como, e é bem triste ter de confessal-o, succede em quasi todas as provincias de Portugal.

Sendo como é a industria agricola uma das fontes de maior riqueza de qualquer paiz, e sendo e nosso solo magnifico para a producção, Portugal seria um paiz agricola por excellencia. E lamentavel porém que os nossos go-

vernos olhem com tanta indifferença para o estado em que se acha a agricultura do paiz. Se agricultura estivesse desenvolvida e os nossos campos fossem arados segundo os processos modernos, dar-se-hia n'elles trabalho a um bom numero de braços e evitaríamos assim a enorme emigração annual.

Homens, mulheres e creanças todos partem para America á procura de fortuna, e o resultado é serem uns escravos n'aquellas paragens e morrerem, a maior parte das vezes, de fome e miseria.

Se alguma coisa vemos feito e algum serviço prestado á agricultura devemol-o, é certo, á iniciativa particular e ás sociedades agricolas que infelizmente tem deixado da progredir e algumas mesmo de existir pela falta d'auxilio e iedolencia d'aquelles que

deviriam ser os primeiros a prestar-lhes a sua coadjuvação.

Temos uma publicação «O Jornal official d'agricultura», que é quasi desconhecido pelos agricultores do paiz, principalmente pelo pequeno lavrador. Desejariamos que aquella excellente publicação, em vez de se arrumar para um canto fosse distribuida gratuitamente pelas camaras municipaes, juntas de parochia, escolas etc., tornal-a emfim popular, fazendo assim erar gosto pelos estudos agricolas.

Não é grande a despeza que a distribuição e publicação gratuita d'aquelle jornal traria consigo aos governos; é ella até mediocre se olharmos ás vantagens que d'isso resultariam.

Voltando ao fim principal d'este artigo do qual nos iam desviando pelo grande prazer que temos de fallar da agricultura e de vêr Portugal

colocado em tão importante assumpto á sua altura, diremos:

É na bella provincia de Traz-os-Montes que se encontra a lindissima serra do Marão. É no inverno quando coberta de neve, que a serra produz um effeito deslumbrante, uma verdadeira maravilha. Tivemos occasião de passar por lá no mez de janeiro de 1877 em digressão a Villa Real, Vidago, Chaves etc., e com quanto a temperatura fosse frigidissima, não podemos resistir ao desejo de saltar fóra da mala-posta que nos conduzia para tomarmos logar na imperial, podendo assim desfrutar melhor tão esplendido panorama.

A viagem desde Amarante ao alto da serra é incommoda e aborrecida, quando feita em pleno inverno e sem companheiros alegres, como succedeu ao que escreve estas linhas. Imagi-

*Esta vara de justiça
Sempre é bom tel-a aqarrada
.....
Dá ao menos pr'a pescada.*

Tenho de pôr por hoje, ponto aqui, snr. redactor, que sou chamado a capitulo sobre uma complicada historia de *um conto de réis* do meu bom amigo *Lord Mé dos Trapos*, e vou a toda a pressa levar-lhe meu auctorizado conselho.

(Continúa)

B. das Cautellas.

A DESABAR

Houve chimfrim em conselho
Bulharam quatro ministros,
Por terem planos siuistros
Contra o collega judeu:
Queriam pô-lo na rua,
Como quem põe o galego,
Ou peor, pois com emprego,
O Basorra pôz o seu.

Mas o chefe dos Sá-Borras,
Dando a tempo na marosca,
O rabo ás pernas enrosca
Do Sampaio barrigudo
E brada:—«Estão enganados
«Que de mim não se descartam;
«Ou dez mil raios me partam
«Ou se eu caio, levo tudo».

O Sampaio, atrapalhado,
Ao Basorra preso ás pernas
Pedia com phrases ternas
Que o não deitasse no chão;
Mar o Basorra bramia,
Enroscando mais o rabo:
«Ou vão todos p'ra o diabo
«Ou não largo a reinação.»

Vendo o Sanches que o Sampaio
Stava a ponto de ir a terra
Quiz mostrar-se homem de guerra
E pertendeu libertal-o;
Rompendo contra o Basorra,
Qual contra Vulcano, Marte,
Deu-lhe um pontapé na parte
Em que os macacos tem callo.

nem os leitores que para ir do Porto a Villa Real se gastavam em malaposta ou diligencia 16 a 18 horas, das quaes durante seis são os carros puchados até ao alto da serra, por duas juntas de bois.

Tudo isto porém passa desapercibido quando no alto da serra, onde se descança um pouco, se descobre diante de nós um panorama lindissimo, uma paisagem fantastica. A estrada que se acaba de percorrer e que pela inclinação do leito é feita em espiral produz quando se chega ao alto e olhamos em redor, um effeito suprehendente, figurando-se-nos vêr outras estradas que não aquella que já passamos.

Seguindo a estrada, e desejosos já de chegar a Villa Real para descançar e obter algum lenitivo para o corpo regelado de frio, depara-se

O Basorra deu tres pinchos
E soltou forte grunhido,
Mostrando o sitio dorido,
E a cauda toda pisada;
O Sampaio libertou-se,
Mas com tantas avarias
Que até o fim de seus dias
Não pode mais dar passada.

Ruy Barbo.

(Do Pimpão)

Emfim comprehendeu a *Revolução* que a proposito da conferencia de Caceres devia negar alguma coisa. Apareceram as noticias nos jornaes francezes e hespanhões, foram commentadas pela imprensa independente portugueza, sem que os periodicos ministeriaes fizessem mais que transcrever as noticias sem commentarios, ou escrever injurias contra os jornaes da opposição. Nem admira que recorram á injuria todos os dias; é o ultimo recurso de quem não tem razão.

As noticias, porém, de uma alliança politica de Portugal com a Hespanha, acompanhada por ligaduaueira e enlace matrimonial causaram tão d'ploravel impressão no espirito publico; as palavras dirigidas por el-rei de Portugal ao snr. Sagasta em Caceres, pareceram a todos tão imprudentes e tão oppositas aos interesses nacionaes, que o presidente do concelho julgou indispensavel acudir na *Revolução de Setembro* com algumas tentativas de desmentido. E, porém, tão grande a força da verdade, que o desmentido a si proprio se desmente e augmenta as apprehensões em todos os animos sinceramente patrioticos.

Não façamos o minimo caso das injurias e vamos ao assumpto.

Dirigiu ou não dirigiu el-rei de Portugal ao snr. Sagasta aquellas memoraveis palavras, em que se declarava admirador da sua politica, em que exaltava a utilidade de uma federação dos dois governos, em que, abandonando a custo esta idéa, aca-

bava por anunciar uma alliança tão intima dos dois paizes, que em todas as questões internacionaes hão de fazer identica politica?

Eis o primeiro ponto.

Está ou não tratado o casamento do príncipe real de Portugal com a infante hespanhola D. Maria de la Paz; trata-se ou não de negociar a alliança politica e a ligaduaueira entre os dois reinos?

Tacs são os outros pontos.

Em quanto ás palavras do snr. D. Luiz ao snr. Sagasta, começa o snr. Sampaio por injuriar-nos, allegando que fomos espreitar as palavras trocadas n'uma conferencia particular. Ora as palavras de el-rei foram publicadas em todos os jornaes hespanhoes, foram transcriptas sem observação nem desmentido pelos periodicos regeneradores portuguezes. E' a esses todos que o snr. Sampaio injuria furioso porque se descobriu a verdade e uma verdade damnosa para Portugal.

Mas pronunciou ou não pronunciou el-rei D. Luiz aquellas palavras? Diz a *Revolução* que não, porque a conferencia entre o snr. D. Luiz I e Sagasta foi particular e secreta.

Admittamos por um momento a coarctada. Então o rei de Portugal foi a Caceres ter conferencias particulares e secretas com o presidente do conselho de ministros de Hespanha? Para que? Com que direito?

Para que precisa o rei de Portugal de conferencias secretas com um ministro hespanhol? Que coisas carece sua magestade de esconder para necessitar de conferencias secretas com o mais ardente e intransigente sectario dos planos ibericos?

Com que direito pode um rei constitucional conferenciar em segredo com um ministro estrangeiro sem que esteja presente o ministro dos negocios estrangeiros de Portugal? O snr. D. Luiz não pode receber qualquer representação de

Para se fazer aquella digressão é preciso que o viajante se previna; que na estrada pouco ou quasi nada se encontra de confortavel para ajudar a suportar a temperatura frigidissima com que se tem de luctar.

Chegamos enfim a Villa Real encontramos então alli tudo aquillo de que se carece. Hoteis muito regulares, magnifico serviço etc. etc.

Santo Antonio de Villa Real, que assim se denomina a cabeça do districto da provinci do Traz-os-Montes, é uma terra de provincia muito commercial, de grande movimento e riqueza. Tem magnificos estabelecimentos commerciaes e industriaes, lyceu, collegios particulares, edificios antiquissimos e de muito merecimento archeologico, banhos largos e ruas. Possui tambem além de muitas agencias bancarias, um importante estabelecimento—O Banco Commercial

tro ministro em sou lugar. Como pôde elle então ter conferencias secretas com um ministro hespanhol sem estar presente algum ministro portuguez? A defesa do snr. Sampaio é desgraçada e mais compromette el-rei.

Accrescenta, porém, o snr. Sampaio que são falsas as palavras attribuidas ao snr. D. Luiz por toda a imprensa hespanhola, porque, tendo a conferencia sido secreta, não diria o snr. D. Luiz I o que passou n'ella *por ser contra os seus interesses*, nem o snr. Sagasta por ser cavalheiro.

Porém, se o snr. D. Luiz guardou segredo, se o snr. Sagasta o guardou tambem, se a conferencia foi só entre os dois como sabe o snr. Sampaio o que lá se passou e pôde dar desmentidos? Foi o snr. D. Luiz que lh'o disse? Mas do snr. D. Luiz, diz o snr. Sampaio, que não diria o que se passou na conferencia por ser contra os seus interesses. Então o snr. Sampaio fez-se bruxo para desmentir o testemunho unanime da imprensa hespanhola?

Notemos agora de passagem duas coisas.

Conforme o snr. Sampaio, não diria o snr. D. Luiz I nada do que se passou na conferencia com Sagasta, *porque seria contra seus interesses*. Logo, segundo a auctorizada opinião do snr. Sampaio, o snr. D. Luiz é capaz de tratar em conferencia secreta com um ministro hespanhol coisas tão pouco licitas, que deseja esconder-as da nação portugueza! E o snr. D. Luiz deu a gran cruz da Torre Espada a quem faz tão lisongeiro juizo do seu caracter!

O snr. Sagasta não d'ria nada de que tratasse em segredo com o snr. D. Luiz I, porque é muito cavalheiro. Não duvidamos do cavalheirismo do snr. Sagasta, mas tambem o snr. Sampaio não pode duvidar do cavalheirismo de Bismark.

e Agricola de Villa Real—um dos melhores Bancos, com sede na provincia; devido isso ao zelo incansavel das suas gerencias e direcção. Existem alli tambem boas livrarias particulares, e é uma das terras da provincia onde ha mais entegarem que se entreguem á leitura.

Realisa-se alli annualmente e no mez de junho uma grande feira que dura quinze dias e na qual se fazem importantissimas transacções commerciaes em gados, solla etc. etc. que faz com que ainda hoje seja tida como um dos melhores mercados annuaes do paiz.

P. S.

portuguezes sobre o negocio menos importante, sem que esteja presente o presidente do conselho ou o Sr. Bismark tinha conferencias secretas com o embaixador francez Beneditti, as quaes só poderiam dar resultado favoravel á França, se o segredo fosse guardado. Pois não decorriam muitos dias sem que algum deputado prussiano, ou algum jornal fallasse do assumpto d'essas conferencias e assim ficasse tudo transtornado para a França e favoravel para a Prussia. Não diria nada Beneditti por ser contra os seus interesses; não diria nada Bismark por ser contra os seus interesses. Mas sabia-se tudo, quando á Prussia convinha saber-se. E admittido o cavalheirismo de Sagasta, se a noticia fosse falsa, como se explicaria que a deixasse dar sem correctivo pela imprensa hespanhola? Isto tudo admittindo, que a conferencia fosse secreta, o que collocaria el-rei D. Luiz na mais destetavel situação.

Mas não foi tal. E' o sr. Sampaio que falta á verdade conhecida. El-rei D. Luiz preferiu aquellas palavras, quando entregou a Sagasta a gran-cruz da Torre e Espada. Essa entrega não foi feita em segredo foi publico, diante de muitas pessoas. Não ha duvida e este respeito, e d'ahi vem que os diversos jornaes hespanhoes tiveram com pequena variante noticia do facto e da allocução d'el-rei D. Luiz I.

Mas até este ponto o sr. Sampaio deu-se ares de desmentir com pleno conhecimento de causa. Querem ver o resto?

Escreve elle:

«Mas a calunnia patenteou-se na sua nudez.

«Para se dar ares de sabedora descobrim que o sr. D. Luiz tinha escripto ao sr. Corvo a pedir-lhe que acitasse a legação de Hespanha. Isto era fingir que sabia, mas mas provou sómente que ignorava.

«El-rei nunca escreveu ao sr. Corvo. E essa asserção declaramol-a nós inteiramente calumniosa.

«E moralmente assim deve de ser a outra.»

E ficamos esta meada.

O sr. Sampaio começa por apparentar certeza, de que o sr. D. Luiz I não disse o que foi narrado pela imprensa hespanhola. Acaba por lhe parecer moralmente que não deve de ser exacto! O poder da verdade, a quando obrigas!

Mas o sr. Sampaio mostra-se muito indignado contra os calumniadores, que affirmaram ter el-rei escripto ao sr. Corvo a pedir que acceitasse a legação de Madrid. Indigna-se em vão. Ninguém disse que el-rei escrevera carta ou officio ao sr. Corvo, disseram, porém, todos os jornaes regeneradores, que

el-rei telegraphára ao sr. Corvo pedindo-lhe para acceitar.

Mais ainda. Censurando nós esse acto de sua magestade, os jornaes regeneradores accudiram a de-acto infendel-o. Mais ainda sendo esse constitucional, o sr. Sampaio não accudiu a desmentil-o logo. Agora, passado um mez, é que trata de o desmentir por amor da causa da alliança hespanhola. Querem melhores provas da triste situação do sr. Sampaio em face da verdade, que o esmaga?!

Deixamos para outro logar umas divagações acerca do sr. Corvo. E' mister não confundir os assumptos.

Vamos ao importantissimo. Diz o sr. Sampaio:

«Não desconhecemos que a entrevista dos dois reis é acontecimento notavel. Não desconhecemos que deve dar logar a diversas conjecturas. Não desconhecemos as vantagens que d'ella podem resultar. Mas sabemos tambem que essa alliança prejudica as ambições de alguns descontentes dos dois paizes, e que esses farão dirigir os seus trabalhos para alimentar as desconfianças e oppôr-se á realisção do que faz o ventura dos dois povos sob o regimen constitucional.»

Não pôde haver confissão mais explicita tanto da existencia d'alliança hespanhola, como dos fins a que ella visa. «Sabemos tambem que essa alliança prejudica as ambições de alguns descontentes», os quaes desejarão oppôr-se ao que faça a ventura dos dois povos sob o regimen constitucional.»

E' clarissimo, mas não era preciso. Desde que se afirma a existencia da alliança e o presidente do conselho de ministros não a desmente é claro que existe; desde que, contra todas as tradições e conveniencias nacionaes se va precipitadamente casar o principe real que não conta mais de 18 annos, com uma infante hespanhola, ninguém de bom senso pode duvidar da alliança politica.

Mas o sr. Sampaio é profundamente inhabil revelando a causa da alliança. Tratar-se-há por ventura de engrandecer Portugal no concerto europeu e de robustecer nossa importancia internacional? Nada disso. Portugal fica condemnado a ir a reboque da Hespanha sem iniciativa propria, nem espontaneidade, e a seguir-a em todas as peripeccias da sua politica, com a condição da Hespanha intervir em Portugal na hypothese d'um movimento republicano. E' isto e nada mais.

Unicamente el-rei e o sr. Sampaio não pensam, que uma intervenção hespanhola seria a perda immediata da nossa independencia e que a Hespanha, investida no direito de intervir, ha de, se e quando

lhe convier, provocar causas que justifiquem ou desculpem a intervenção. E quando a Hespanha proceda na mais completa boa fé e contra o seu interesse, quando intervindo mantenha o sr. D. Luiz I no throno, nem por isso deixará o soberano portuguez de ficar sendo o vassallo coroado da Hespanha. D. Affonso XII será o soberano feudal da nação portugueza; D. Luiz I será o principe seu feudatario governando sob a sua protecção em Lisboa.

Mais ainda. Se os soberanos da peninsula se ligarem para combater os republicanos portuguezes, quem poderá estranhar que estes procurem o auxilio d'alguma potencia republicana e o dos republicanos hespanhoes? E n'esse caso quem pôde prever o resultado da lucta.

Aqui estão os tristes resultados do governo pessoal, dos seus erros e dos seus escandalos. Podia o sr. Luiz I reinar com o affecto de todos os portuguezes, como reina o rei dos belgas. E'n voz d'isso vê-se obrigado a curvar-se perante o adversario secular do seu paiz, solicitando-lhe a esmola de o manter no throno. Revela a sua fraqueza, confessa os seus erros, e arrisca-se a sacrificar a sua terra aos interesses do seu throno! Triste, tristissima situação, que tão facil fóra evitar!

E haevrá tambem liga aduaneira, Zollwinc iberico que dê o golpe derradeiro na industria portugueza? Ha, é o sr. Sampaio quem o confessa. Escreve elle na *Revolução*.

«Assusta-se alguém com a liga das alfandegas? Já conhecemos quem se assustava com a construção das estradas por onde nos podiam invadir os hespanhoes. A independencia tem hoje garantias mais seguras.»

Tambem é claro. Vamos ter liga das alfandegas.

Ah! mas a independencia nacional tem hoje garantias mais seguras.

Quaes garantias? Não são as nossas proprias forças, que não chegam. A propria força maral perdemos indo mendigar a protecção de Hespanha. Não podem ser allianças com outras potencias, porque, desde que seguimos a mesma politica que a Hespanha e teremos as mesmas pautas que ella, qual nação terá interesse em auxiliar-nos na defesa da independencia nacional?

Assim ficamos com a segura independencia de vassallos submissos da Hespanha, em quanto a ella não lhe approuver extinguir as derradeiras apparencias da gloriosa nacionalidade portugueza.

Esta é a politica que o medo dos republicanos impoz ao rei e aos seus ministros. Os erros do gover-

no pessoal de Napoleão III levaram a França até os desastres de Sedan; os erros do governo pessoal portuguez levam esta nação a tornarse vassala e dependente da Hespanha. As mesmas causas, semelhantes effeitos. (Do D. Popular.)

CONVITE

O chefe da estação do caminho de ferro d'esta villa convida os seus amigos para assistirem no dia 3 do mez proximo a uma missa recuada na Igreja dos Terceiros ás 8 horas da manhã por alma de sua extremosa mae D. Fernanda Gonsales d'Azuaga fallecida hontem em Villa Nova de Gaia.

Barcellos 27 de outubro de 81.

Joaquim C. C. d'Azuaga.

ANNUNCIOS



AGRADECIMEETO

O abaixo assignado veem por este meio agradecer a todos os Ill.^{mos} e Ex.^{mos} snrs. que o compremocaram por occasião do fallecimento de sua chorada mãe, e esposa, os testemunhos que assim lhe deram de consideração e estima, e a todos por tal motivo protestam sua indelevel gratidão.

Barcellos 16 de outubro de 1881.

(20)

Anna Joaquina da Silva.

José Pires Laranjeira.

SUCCURSAL

DA

Companhia União Popular

Penhorista

LEILÃO DE PENHORES

No dia 30 do corrente pelas 9 horas da manhã, na rua de Baixo em Barcelinhos, serão vendidos todos os penhores que, por falta de pagamento de juro foram julgados abandonados.

Aviso aso snrs mutuaios a vir

até o dia 28 do corrente, reformar ou resgatar seus penhores. querendo. (19)

ALUGA-SE

JOZÉ Gomes Agra da freguezia d'Alvellos tem um carro de quatro rodas tirado por um cavallo o qual freta para toda a parte.

18

VENDE-SE

Manoel José Ferreira Ramos, tem para vender uma grande lagareta que muito bem supre um lugar, que tem na sua quinta de Arcuzello.

(6)

ALUGA-SE

Manoel Rodrigues, da freguezia d'Oliveira, deste concelho, tem um carro de quatro rodas, puchado por um cavallo, que aluga por preço commodo; as pessoas da sua freguezia ou de outra qualquer, podem vir n'elle, todas as quintas-feiras, para Barcellos;—tambem o aluga para qualquer parte.

(5)

O VIGOR DO CABELLO

Do dr. Rubber é o melhor producto inglez conhecido e recomenda, do em Iglaterra para os seguintes fins.

1.º Completa renovação do cabello branco á sua primitiva côr, preto, castanho, ou louro.

2.º Provocar a nascença e crescimento do cabello fraco, e de outro que tem caído por doença.

3.º Conservar o casco livre de doenças, e faser dissipar a caspa infallivelmente ao cabo de dois dias.

4.º Fortalecer o cabelo dando-lhe um brilho muito agradável, tornando-o muito sedoso e macio, tendo a vantagem de não manchar o casco da cabeça ou a roupa branca, não alterando o seu effeito á acção do sol ou do suor.

Emfim o «vigor» do dr. Rubber (visto o cabelo branco ser uma do-

ença como outra qualquer) é o remedio infallivel que deve ser usado por todas as pessoas que se devem curar de uma molestia que não respeita muitas vezes nem as pessoas novas.

O «vigor» do dr. Rubber, é hoje o melhor preparado para conservar o cabelo, dando-lhe o brilho da juventude, assim como tambem é o preparado mais economico, porque os frascos são muitissimo grandes.

O restaurante do dr. Rubber.—A applicação do restaurador da belleza, torna a cutis macia e alva, dando-lhe a formosura e mocidade, tira as sardas, panno da cara e o tostado do sol.

O Restaurador da belleza deve ser usado por todas as senhoras elegantes em lugar de pó de arroz, porque torna a cutis muitissimo clara e não se pôde conhecer a sua applicação, o que não acontece com o pó de arroz, que muitas vezes faz effeito contrario ao desejo.

As plantas mais hygienicas entram na sua fabricação, o que faz com que tenha um cheiro muitissimo agradável e penetrante. O restaurante do dr. Rubber tambem é muitissimo recommendavel para banho, no qual uma quarta parte do conteúdo de cada frasco dá um bello aroma e torna o corpo aveludado.

La tintura do dr. Rubber.—Torna rapidamente o cabelo á sua primitiva côr, preto, castanho ou louro.

A prova que esta tintura não tem ingredientes que a tornem nociva, é que pôde ser usada no cabelo, bigode e barba, sem deixar mancha alguma tanto na cutis como nos collarinhos.

Oleo do dr. Rubber.—Todas as pessoas devem ter presumpção na formosura do cabelo; o dr. Rubber inventou um preparado a que poz o nome de OLEO (mas que tal não é), cuja applicação na cabeça penetra nas bulbas capilares, fassendo nascer e crescer o cabelo debil, enfesado e outro que tem cahido por doença, dando-lhe força e brilho.

Este preparado é o unico no seu genero que dá lustro ao cabelo tornando-o flexivel e sedoso; sem deixar NODOA alguma, o que não acontece com oleos e pomadas, que suam o casco da cabeça, coadjuvando a formação da caspa.

A venda no Porto, drogaria medicinal do Abreu, rua de Bellomonte n.º 8 e 10.

Deposito e agencia geral em Portugal para onde devem ser dirigidos todos os pedidos e esclarecimentos: Antonio Dias rua do Arco do Marquez d'Alegrete, 65, Lisboa, drogaria Lusitana.

(10)

COMPANHIA PORTUGUEZA

DE

SEGURO DE VIDAS DE ANIMAES SOCIEDADE ANONYMA

RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 500:000\$000 réis



Esta companhia toma seguros contra o risco de morte nos animaes de todas as especies existentes em qualquer ponto do paiz.

São por este meio convidados todos os proprietarios lavradores e creadores a comparecerem n'esta agencia aonde se prestam todos os esclarecimentos precisos para se effectuar este importante e vantajoso ramo de seguros.

SEDE DA COMPANHIA

RUA DA FIGUEIRA, N.º 2

LISBOA

O agente Domingos de Figueiredo. Morador na rua Pirvita de Barcelinhos.

(3)

TYP. BARCELLENSE

RUA DIREITA.

typographia encarrega-se de emprimir cartas, ciculares, editao, avisos para pagamento, mapas, ordens de pagamento, e qualquer outros trabalhos.

Trata-se nesta typographia.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.

Estes Medicamentos obtêm uma accção e uma venda mais universaes do que qualquer outro remedio no mundo.

As Pilulas são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrige todas as desordens do figado, e do estomago, e são igualmente efficazes nos casos de dysenteria; finalmente como remedio de familia não tem rival.

O Unguento cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulceras (ainda que tenham vinte annos de existencia) e é um especifico infallivel contra as enfermidades cutaneas por mais malignas que sejam, taes como, lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções de pelle. Cada caixa de pilulas, e pote de unguento vão acompanhados de amplas instrucções para o uso do respectivo medicamento, podendo se obter estas instrucções em todas as linguas conhecidas.

As preparações de Holloway vendem se em todas as paizes do mundo, (sem exceptuar Siao, China, India, as Ilhas do Archipelago Oriental, Syria, Arabia, Grecia, e Turquia) e no nosso encontram se em todas as principaes Boticas.

EDITOR RESPONSÁVEL

JOÃO DE SÁ FARIA